
País tem 55 milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza

Reflexo de anos de recessão, o Brasil teve um acréscimo de dois milhões de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza no ano passado. Segundo dados do IBGE, já são 54,8 milhões de brasileiros nesse contingente. Para tirá-los dessa condição, seria necessário investimento de R\$ 10,2 bilhões ao mês. **PÁGINA 19**

Com crise, país passa a ter mais 2 milhões de pobres

No ano passado, 54,8 milhões de pessoas viviam abaixo da linha de pobreza, com US\$ 5,50 por dia. Tirar os brasileiros dessa situação exigiria recursos de R\$ 10,2 bilhões por mês, mostra estudo do IBGE

DAIANE COSTA
daiane.costa@oglobo.com.br

A recessão que atingiu o Brasil nos últimos anos aumentou não apenas o número de pobres no país, mas a intensidade da pobreza. Segundo dados divulgados ontem pelo IBGE, no ano passado o país tinha 54,8 milhões de pessoas — dois milhões a mais do que em 2016 — vivendo abaixo da linha da pobreza, segundo critério do Banco Mundial, que considera rendimento *per capita* de até US\$ 5,50 por dia, o equivalente a R\$ 406 por mês.

A mais recente Síntese de Indicadores Sociais do instituto mostra que seria necessário investimento adicional de R\$ 10,2 bilhões ao mês para tirar os brasileiros dessa condição, ou R\$ 187 mensais por pessoa. O orçamento previsto para o Bolsa Família, principal programa federal de combate à pobreza, para todo o ano de 2019, é de R\$ 30 bilhões. Na prática, seria necessária uma injeção equivalente a quatro Bolsas Famílias.

— Um projeto de erradicação da pobreza depende de muitas decisões. Subsidiar o custo com moradia e alimentação, gerar empregos, tudo isso pode ser contemplado. Mas, para resolver esse problema amanhã, numa canetada, esse seria o adicional necessário a ser investido — diz Leonardo Queiroz Athias, analista da Coordenação de População e Indicadores Sociais do IBGE.

Para especialistas, esse es-

forço financeiro é impossível em meio ao cenário de desequilíbrio fiscal do país.

— Já temos um deficit primário de R\$ 140 bilhões. Isso implicaria praticamente duplicar esse valor. É um esforço grande. Mas, se o país passar a ter um crescimento econômico maior e sustentável e gerar empregos de qualidade, esse esforço adicional diminui — avalia o sociólogo e professor do Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP), Luis Henrique da Silva de Paiva.

15 MILHÕES EM SITUAÇÃO PIOR

A pobreza também ficou mais intensa. Em 2016, a renda mensal média dos pobres no Brasil era R\$ 183 inferior ao patamar mínimo que defi-

ne a linha de pobreza. No ano passado, a distância ficou maior, de R\$ 187 — e é este valor, multiplicado pelo número de pobres, que resulta no esforço necessário de R\$ 10,2 bilhões por mês para erradicar a pobreza. Em 2016, quando o Brasil tinha dois milhões a menos de pobres, a renda média era ligeiramente maior. Naquele ano, o esforço para tirar esse grupo dessa situação seria de R\$ 9,95 bilhões mensais.

Dos quase 55 milhões vivendo nessas condições, 15 milhões estão em situação ainda pior: abaixo da linha de pobreza extrema. Ou seja, vivem com renda *per capita* inferior a US\$ 1,90 por dia ou R\$ 140 por mês, de

acordo com o Banco Mundial. O esforço econômico para tirar esse grupo da extrema pobreza seria de R\$ 1,17 bilhão mensal.

A família de Glaucia Milani Pereira Ribeiro, de 32 anos, está inserida nesse quadro. Ela vive com os cinco filhos e o marido em uma comunidade de Santa Cruz, Zona Oeste do Rio. Dividem o terreno com mais duas famílias. Têm uma renda que dificilmente ultrapassa os R\$ 1 mil mensais. Mais da metade vem do Bolsa Família. O restante é de pensões pagas pelos pais dos filhos. Ela e o marido fazem bicos, mas são raros.

— Quando o bolso aperta, sentamos e conversamos com eles (os filhos) para ex-

plicar que não vai ter iogurte ou biscoito. Só o que enche barriga mesmo, para as refeições. Mas, quando conseguimos bicos, compramos para fazer a alegrias deles — conta Glaucia.

'EDUCAÇÃO É DETERMINANTE'

Francisco Menezes, economista do Ibase e analista de Políticas e Programas da ActionAid, diz que é preciso combater a pobreza estrutural:

— Para além do Bolsa Família, precisamos de um projeto de país com políticas que emancipem de forma duradoura as pessoas nessa condição. Seja pela educação, por condições dignas de emprego, e por meio de uma reforma tributária justa. Isso não

pode ser postergado.

Em 2017, 37% dos brasileiros não moravam em lares que contavam, simultaneamente, com coleta de lixo, sistema de esgoto e água encanada. E 28% da população eram compostos por crianças de 6 a 14 anos fora de escola, pessoas com mais de 14 anos analfabetas ou acima de 15 anos sem o ensino fundamental completo.

Marcelo Neri, diretor da FGV Social, considera os dados preocupantes:

— Uma comunidade sem saneamento terá uma incidência maior de doenças e mais mortalidade infantil. Além disso, a educação é determinante para a evolução dos indicadores sociais.

OPINIÃO DO GLOBO TRAGÉDIA

ESTATÍSTICAS calculadas pelo IBGE chegaram ao custo social da barbearagem cometida por Dilma Rousseff, ao desrespeitar a responsabilidade fiscal: mais dois milhões de pobres, em um ano, de 2016 para 2017.

A IRONIA é que a política econômica responsável pela tragédia sempre foi defendida em nome da eliminação da pobreza.



Dificuldades. Glaucia Milani Pereira Ribeiro e as filhas: “quando o bolso aperta, conversamos com eles (filhos) para explicar que não vai ter iogurte ou biscoito”